

História da terra dos índios tupiniquins

A16159

O passado de Nova Almeida está ligado à catequização dos indígenas. Só em 1778 a vila foi transformada em distrito

Registros históricos sobre a história de Nova Almeida, na Serra, revelam que a comunidade foi fundada no século XVI. Antes da exploração portuguesa, o local era habitado pelos índios tupiniquins.

No ano de 1557, durante um trabalho de evangelização das aldeias indígenas do litoral, o frei português Braz Lourenço visitou os índios que viviam às margens do rio Nhupãgoa, que depois passou a se chamar Reis Magos.

Nessa época foi iniciado um trabalho de catequese com o povo indígena. Juntamente com os índios, o frei ergueu uma capela de palha, e inaugurou-a no dia 6 de janeiro de 1557, daí o nome de Aldeia dos Reis Magos. Nessa data foi celebrada a primeira missa no lugar.

Além do frei Lourenço Braz,



o padre José de Anchieta também ocupa uma importante participação na história de Nova Almeida. Em 1569, ele organizou a construção de um povoado no balneário, iniciando as obras da Igreja dos Reis Magos, concluída em 1580.

Segundo informações que constam no livro "História da Serra", do historiador capixaba Clério José Borges, em 1610, a Aldeia dos Reis Magos, passou a se chamar Aldeia Nova e Yapara, com a doação de um lote de terra para os índios fa-

zerem seus cultivos.

Já em 1778, a vila foi elevada a distrito e recebeu o nome de Nova Almeida, para diferenciar da cidade de Almeida, que fica em Portugal.

No período de 1760 a 1921, Nova Almeida foi a sede da comarca. Depois, foi transferida para Fundão pela Câmara Municipal da Serra. Em 1938, separou-se do município de Fundão, passando a ser distrito do município que faz parte atualmente.

Devido ao grande número de habitantes indígenas que viviam na região, inclusive que migravam de outras aldeias, a administração portuguesa tentou delegar aos índios mais instruídos funções como as de vereador, juiz e carcereiro.

No entanto, a tentativa não deu certo, já que a cultura indígena já havia sido desrespeitada desde a chegada dos jesuítas ao local, no século XVI. No final do século XVIII, a comarca municipal proibiu a língua tupi, implantando oficialmente o idioma português. Quem infringisse essa determinação podia ser punido até com prisão.

"Morava numa casa de estuque"

ANDRESSA CARDOSO/AT

Apesar de ter nascido bem depois do início da ocupação do balneário de Nova Almeida, na Serra, a moradora Nilça Correia Bermudes, 84 anos, viveu toda a sua história no local.

Desde que nasceu, ela mora em Nova Almeida. Quando criança, sua mãe teve que entregá-la para que fosse criada por uma família, que também residia no balneário.

"Minha mãe trabalhava como doméstica e não tinha condições de me criar. Por isso, fui para a casa de outra família", contou.

Depois de adulta, a moradora se casou com um pescador, com quem teve seis filhos. Apesar das dificuldades, ela nunca pensou em sair de Nova Almeida.

"Eu morava numa casa de estuque. Naquela época, havia poucas casas por aqui, mas sempre gostei desse lugar. Criei todos os filhos nesse balneário", disse ela, que hoje é viúva.

Esbanjando disposição e simpatia, Nilça participa da folia de reis, missas, festas e excursões feitas na comunidade. "Estou em todas mesmo", ressaltou.



Nilça: "Sempre gostei daqui"